

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

30 DE SETEMBRO

¿Donde vem que, entre os que regressam de férias, se notem hoje trabalhadores e filhos de trabalhadores, alegres e satisfeitos, com mais alma para a labuta da vida? ¿Quem lhes dá o que não podiam conseguir, só por seus meios, se são pobres, e pobres para o luxo dumas férias no campo, ou nas praias? ¿Quem nos trouxe a novidade, esta verdadeira novidade em Portugal, onde nunca se falou em colónias de férias, como se fala hoje, e como se instalam carinhosamente por esse País fora, para os operários, para seus filhos, para suas famílias?

Eis a resposta, para os que não reparam no facto, porque só lhes serve a língua para dizer mal, ou para calar, quando era seu dever louvar o Estado Novo. A resposta é esta:—Há uma obra social, como se vê da assistência aos trabalhadores, e do amor aos pobres, e essa obra não é nossa, não é dos egoístas, não é dos indiferentes, mas é do Estado Novo. ¿Não será isto verdade?

No verão, até aos mais recônditos lugarejos do País, andou o Teatro do Povo peregrinando, só com o prazer de dar aos provincianos umas horas de espirital distração, que reconforta a alma, a levanta das tristezas da vida, e quantas vezes lhe ensinará que nem só do pão vive o homem. Pois, também isto é obra do Estado Novo, da sua assistência aos trabalhadores, do seu carinho aos pobres, dignos dum pouquinho de alegria espirital, como os demais. E ¿que fazemos nós, os que devemos colaborar com o Estado Novo? Talvez nem lhe agradeçamos, nem sequer reconheçamos a verdade da sua obra social.

\* \* \*  
A Comissão de Propaganda da União Nacional, de colaboração com o S. P. N., acaba de publicar a *Cartilha do Corporativismo*, o primeiro duma série de opúsculos, para cultivar o espírito dos nossos trabalhadores, no conhecimento essencial da doutrina do Estado Novo. De entre esses opúsculos, damos já notícia dos seguintes:—*Noções de Economia Política, Noções de Sociologia, Resumo da História das Doutrinas Económicas e Manual de Política Social*.

Pelo teor daquela Cartilha, que é simples em sua linguagem, e acessível em seus argumentos e exposição doutrinal, se ajuiza dos demais opúsculos, igualmente simples, fáceis de compreender de gente inculta, e de a ilustrar, como aquilo que mais lhe importa saber, quer da verdade da nossa doutrina, quer dos seus antecedentes históricos, quer da história de outras doutrinas, mas errôneas, etc.

Desejamos, pois, não haja nenhum trabalhador que os não leia, para seu proveito intelectual—visto que, se hoje o protegem como nunca, e se o dignificam, e não lhe negam a satisfação dos seus direitos legítimos, tudo isso, como tudo o que é a Revolução Nacional, tem por base e arcaboço uma doutrina certa em seus princípios, e humana em seus fins. Deve o trabalhador conhecê-la, por sua mesma dignidade de homem e português, e para se defender dos envenenadores, seus inimigos, e que ainda os há, escondidos onde às vezes ninguém supõe. E, final-

## CONTINUAR

Chegados a esta altura e examinados, com serenidade, os triunfos obtidos em pouco mais dum decénio de trabalho, parece que se devia afrouxar o ritmo e adormecer á sombra dos loiros conquistados. Nada disso, porém, a vida de hoje consente.

Temos de preparar, afanosamente, o terreno para as novas vitórias que o futuro exige de nós, da nossa vontade e da nossa fé. Quanto maior fôr o passo de ontem, maior terá de ser o passo de amanhã. Creamos uma mística e urge manter as suas vibrações. A Revolução Nacional, que nos actuais tempos históricos, está a dar as suas provas mais decisivas, vai prosseguir e ser digna da obra de resgate que já conta no seu activo.

Caminhamos até aqui e sempre em linha recta. O rumo seguido não necessita de rectificações. Neste momento, em que tantos acontecimentos imprevisos eclodem no mundo, Portugal conserva intacto o seu património e a sua voz ganhou uma autoridade especial, que há de, fatalmente, ter a sua repercussão na paz de amanhã.

Tudo se conseguiu sem alarmes e sem violências, por vezes devagar, mas com a necessária prudência, para que se não construísse sobre a areia. Basta que continuemos, como até agora, a respeitar as grandes directrizes do Estado Novo Corporativo para que cheguemos ao fim inteiramente certos e fortes e unidos.

Os problemas instantes da nossa época não permitem que nos demorem na contemplação do passado: é indispensável agir, produzir, obedecer e sentir, até ao âmago, os imperativos categóricos da Nação Portuguesa.

Inúmeras vezes se tem afirmado que a hora é de realizações e, hoje mais que nunca, essa verdade se impõe como uma primeira revelação. Enquanto os outros povos, submetidos ou combatentes, assistem e participam nos dramas mais pungentes que a Humanidade já mais viu, a nós, portugueses, só nos é exigido o sacrificio—se assim se pode chamar—de reduzir ao mínimo tôdas as nossas preocupações pessoais em favor do interesse comum, tão fielmente consubstanciado no programa e nos ideais do Estado Novo.

Erra, gravemente, quem supõe que atacar as ordens superiores significa qualquer subserviência política. Para nós, hoje a política já não tem sentido e, ate, nem existe, pelo menos com fim em si. Trata-se, apenas, da autoridade do Estado, do prestígio do Poder, da unidade da Nação, das responsabilidades recíprocas. Neste transi aflitivo da História, só interessa a defesa, a grandesa, a salvação da Pátria; e, como 14 anos de orientação nacionalista afirmaram e consolidaram uma obra visível e palpável, — não há que discutir a excelência dessa política superior, que é a verdadeira política do Estado Novo.

E' dentro destas considerações tão claras que todos nós portugueses, temos de empreender as nossas tarefas, esquecendo, acaso, picuinhas, desgastes individuais, rivalidades caducas, posições de mando, intrigas perniciosas. O proprio instinto vital que fulgura entre os povos—e que, em Portugal, tantas vezes nos arrastou para lances sublimes—indica-nos, agora, e sobe anamente, que a grande via da Ordem e da Paz colectivas continua a ser aquela que o Estado Novo traçou e sobre a qual marcham as mais vivas esperanças do Futuro.

A nossa fôrça reside na união e só se pode garantir essa união na base dum perfeito entendimento nacional. E' necessário salvaguardar os títulos morais e espirituais que ganhamos ante o consenso do Mundo; é indispensável executar as tarefas da Vida, mas essas tarefas só poderão ser viáveis e brilhantes á luz dos principios que o Estado Novo estipula, pois o balanço da acção retrospectiva afiança os métodos objectivos e dá corpo ás mais legítimas aspirações.

mente, sejam, para a Comissão de Propaganda da União Nacional, assim como para o S. P. N., os nossos mais decididos louvores, visto não se pouparem a trabalhos de propaganda, com o nobre fim de educar politicamente o nosso povo. E, a-propósito, lembrando a actividade daquela Comissão, damos a notícia de que em Outubro deste ano recomeçam as palestras de doutrina do Estado Novo, e que são ditas ao microfone da Emissora Nacional, tôdas as semanas.

A. da F.

## VINHO

Recolhem-se os ultimos cachos que restam dependurados pelas arvores e ramadas, cuidadosamente apanhados—tão poucos são—e nas dornas eles entram pelas adegas, esperando a sua vez de serem transformados em vinho.

Ar forte de cheiro ao mosto satura quasi a região inteira dos vinhos verdes, tantas são as adegas, grandes e pequenas, onde os toneis, alguns alinhados e já cheios, outros bojudos e amplos, ainda de pé, boca toda aberta, servindo de vasto laboratorio ao produto que o lavrador manipula com a sciencia que mais ou menos o satisfaz.

Está em plena elaboração da sua grande riqueza—o vinho—uma região que, nesta hora, tem nas suas mãos o destino de muitos milhares de contos, tão grande é o montante em pipas de vinho verde que produz a região demarcada.

E como da sua qualidade defende o futuro de tão rico manancial, impõe dizer-se que mais que nunca todos os vinicultores devem preparar os seus vinhos com o maior rigor tecnico, obedecendo aos preceitos bem esclarecidos por conferencias e divulgações escriptas.

Deve ser observado rigorosamente o maior cuidado na sua pureza, dando-lhe o aroma e a agulha que são as características de tam alta valia na sua apreciação.

O Concelho de Barcelos é aquele que mais vinho verde produz, o que muita gente ignora, e por isso maior responsabilidade tem na sua qualidade, cabendo-lhe a obrigação de apresentar um produto recomendavel a todos os titulos.

Se assim não o fizer, abre o caminho da ruina sua e da região, porque a sua depreciação lenta e persistente, alariada por outros concelhos, faz receioso o comprador, rareando assim o mercado.

As melhores castas regionais devem ser as preferidas, procurando pela enxertia persistente dar depois ao vinho aquelas qualidades que farão dêle o mais apreciado.

A sua agulha, a sua côr, o seu aroma, o paladar tão característico e unico, todo o somatorio de predicados que fazem do vinho verde o sem rival.

Todo o produtor que por qualquer forma desvirtuar o seu vinho, não o apresentando sob a forma rigorosamente tecnica e de maior pureza, é um criminoso, para não dizer outro nome, e que pode contribuir para a desvalorização, e assim para a ruina de uma região que tem no vinho verde uma das maiores riquezas.

E' pequena, bem pequena, em média um terço, a produção deste ano, e por isso maior escrupulo, maior rigor deve ser empregado na manipulação do vinho, aproveitando todos os bagos, é verdade, mas dando á sua transformação em vinho o maior cuidado, a maior atenção, o mais rigoroso escrupulo, fazendo do vinho verde do concelho do Barcelos o melhor sob todos os aspectos, aquele que maior procura deve ter e assim o preço mais elevado. Nunca é de mais insistir nisto.

### Escrivão de Direito

Para a vaga que deixou, por aposentação, o Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, foi colocado aqui, como Chefe da 1.ª secção, o Sr. Alfredo Cesar Nogueira Dias de Castro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura



## A' Bôa Paz...

Abertura:

Para abertura da conversa semanal que venho sustentando com os meus trez pacientes leitores, o melhor e mais palpitante assunto que hoje trago para a teta dos comentários, é este tremendo e sensacional drama marítimo, que o jornalista narra com abundancia de pormenores, e eu resumo nestes termos:

«Quem diz invasão de uma ilha, diz desembarque. E os alemães parece que o teriam tentado em 15 d'êste mês se não sofressem a perda de 50.000 homens de tropas escolhidas. Depois dos bombardeamentos de portos e navios pela aviação inglesa, durante dias e noites sucessivas, correu em defesa da Grã-Bretanha a sua mais velha aliada—a Tempestade. Os temporais quasi que continuos varreram o Canal da Mancha, acometendo a frota pronta para a invasão, dispersando-a e danificando-a».

Quem o disse? Quem o escreveu? Foi o sr. Joaquim Leitão, categorizado jornalista, que é também secretário perpétuo da nossa Academia de Ciências de Lisboa, que, em artigo de fundo do «Jornal de Notícias», do Porto, o disse aos seus numerosos leitores.

Declaro e confesso, que desconhecia esta lamentável catastrophe marítima, esta horrorosa hécatombe, que sepultou no fundo do Mar da Mancha, com todo material bélico, 50.000 homens das tropas da élite, no momento em que estas tropas alemãs se aprestavam para invadir a sua rival Inglaterra!

Veja-se, pois, qual é a força e o poder dos elementos da Natureza em revolta, comandados pelo general Bóreas, contra o qual as forças humanas são impotentes...

E' bem certo não haver nada de novo sobre a Terra. *Mutatis mutandis*, este trágico episódio guerreiro, que teve por teatro o Canal da Mancha, trouxe-me à lembrança aquele outro, narrado pela Bíblia, na qual se diz que, as tropas de Faraó, tendo-se lançado em perseguição do povo de Israel, mercê dum plano estratégico de Moisés seu conductor, ficaram sepultadas no Mar Vermelho.

Altos designios da Providência, cujos insondáveis mistérios estão vedados á inteligência humana...

Com o pacto dos trez, findou o prologo. Falta agora saber qual destes trez... grilos será o pato que os outros dois hão-de depenar...

Preparem-se, portanto, para assistir ao primeiro acto do drama sagrado, que vai ter pôr palco a A'sia e por teatro o Oriente.

Entretanto que o pau vai e vem, a enigmática e esfingica Rússia, qual monstro da fábula, já vai devorando algumas nações indefesas, cujos diplomatas não souberam decifrar a tempo os intrincados problemas vitais por ela postos em equação. Atenção! Vai subir o pano.

Valha-me Deus! Ora vejam o que me está acontecendo: Eu, que improvisei esta pequena tribuna, para sómente lhes falar da paz, uma força oculta, porém, obriga-me a falar-lhes das funestas, das lamentáveis e tristes consequências da guerra. Assim é que, algumas nações neutras e bligerantes, assoberbadas—flageladas—pela crise económica que é já a ante-câmara da fome, estão dispostos a usar de toda a violência contra os especuladores gananciosos, que transgridam as leis do racionamento.

A Espanha e a França já se apresaram a decretar a pena de morte contra os açambarcadores dos géneros alimentícios.

Mas, pergunto eu e perguntará muita gente:

Estes sintomas de miséria e de fome, oficialmente declarados, manifestar-se-hão sómente na Europa? Não! O Ja-

## A' Comissão das Festas

### Centenárias em Barcelos

No passado numero do «Noticias de Barcelos» o Sr. Dr. Furtado Martins, distinto advogado Barcelense, escreveu uma carta, obrigados pela qual vivemos hoje aqui.

Espirito culto como poucos é o auctor da carta, e tem autoridade—raros a tem—de orientar um pensamento que no espirito se gerou.

Estamos certos que todos os que leram a sua carta acabaram por concordar, tão judiciosa ela é, decalcada no mais justo criterio; traduz, com certeza, o pensar de todos os barcelenses que desejam ver Barcelos interpretar o significado nacionalista que rebrilha nas comemorações centenárias.

O que já se fez—porque não repetil-o?—foi digno da terra que fez chamar a si uma parte do legitimo direito de ser incluída nas visitas officiais do Chefe da Nação e outras altas individualidades.

Com certeza que todos se recordam do entusiasmo do nosso Povo, do carinho excepcional com que aclamou os visitantes illustres que vieram dizer-nos que na Fundação e Restauração de Portugal, Barcelos tem acção primacial. E parece ainda sentir nos nossos ouvidos, atordoados pelas vibrantes aclamações, as palavras amigas e de reconhecimento que Suas Ex.<sup>as</sup> tiveram á despedida, afirmando ser uma das mais entusiastas a recepção que Barcelos prestou, numa espontaneidade e carinho que seria difficil ultrapassar.

Mas tudo isto passou, e se o recordamos é para justificar o pensamento do Sr. Dr. Furtado Martins, que é o mesmo, com certeza, de todos os Barcelenses.

E' preciso, impõe-se, que perdure pelo tempo alem, a integração de Barcelos no sentido que foi dado pelo Chefe—Salazar—ás comemorações centenárias.

E' preciso, impõe-se, que ás gerações futuras a Tradição aponte o padrão que traduza o sentir da geração que o modelou no pensamento, fundamentalmente nacionalista, e o levantou ao clamor unanime dos corações a pulsar, unisonos, um só grito de Fé por um Portugal livre, independente e cada vez mais aureolado de prestigio.

Esse padrão, esse marco da historia de Barcelos na Fundação e Restauração de Portugal, tem de ser erigido na hora propria, em Dezembro,—findo o ano das comemorações.

A' Comissão instituída para as comemorações nos dirigimos, pedindo a iniciativa do levantamento do Padrão comemorativo, dinamizando todas as energias para a sua realisação.

A Camara Municipal, síntese de todos os barcelenses, devia também associar-se a este gesto, bem digno de ser exaltado.

Ela prestaria assistência tecnica, fornecendo o projecto e adaptando o local que deverá ser tanto quanto possivel no conjunto interessantissimo e sem igual que é á volta da Matriz e das ruínas dos Paços dos Condes Duques de Barcelos.

E' preciso que Barcelos afirme no Futuro como vincou no Passado, que os seus filhos de hoje, como os de outrora, tem o seu espirito temperado na mesma Fé.

## ONDULAÇÕES PERMANENTES

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjôna de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

## LOURENÇO JUNIOR

artista, tão bom como os melhores em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en plis etc.

## A LISBOA

pão, pela bôca do seu primeiro Ministro, também já deu o sinal de alarme nestes termos:

«A nação necessita de maiores sacrificios pessoais e, portanto, não pode ser tolerado que qualquer dos seus súditos vista ricamente ou coma copiosamente».

Nada mais justo nem mais humano.

Que os maus portugueses, ao serviço da Maçonaria, confrontem este estado de coisas que vão pelo mundo, com a liberdade, a paz, o pão e o trabalho, que o patriótico Governo de Salazar nos oferece!..

Bem. Volto a pôr na minha improvisada tribuna a bandeira branca e o ramo de oliveira que de lá havia retirado, para dizer o que acima fica dito.

M.

## CAFÉ PURO

COMPOSTO COM OS MELHORES DO BRAZIL E S. THOMÉ

Paladar delicioso e inconfundível

VENDE-SE NA CASA AGUIA TEL. 1 4 2

## INTERESSES DA LAVOURA

O Senhor Ministro da Economia, numa das suas passagens pelo Norte, foi a Lousada assistir a uma festa de caracter agricola.

Inaugurou-se uma Fabrica de Lactinios, na magnifica Quinta da Tapada.

Reuniram-se ali lavradores do Porto, Gaia, Gondomar, Paredes, Maia, Vila do Conde, Penafiel, Matosinhos e Lousada e ainda outras mais localidades.

A direcção do Gremio da Lavoura de Barcelos também foi convidada.

Depois de terminadas as cerimoniaes inherentes á inauguração, Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro ouviu alguns oradores, lavradores, que apresentaram reclamações da lavoura e alvitraram sugestões.

Os vinhos verdes foram motivo de varias considerações, pedindo-se providencias, a fim de ser estabelecida uma plataforma que favoreça o lavrador.

O Sr. Dr. Abel Pacheco, um apaixonado pela agricultura que dirige a sua lavoura com tanta pericia como manjeira o seu bistouri, e que é grande proprietario no concelho de Barcelos, garantiu que os vinhos verdes, desde que sejam bem apresentados, não precisam reclame para obterem colocação em qualquer parte do Mundo.

O Senhor Ministro disse que está a fazer—o que ainda não ha—um estudo perfeito sobre as qualidades e propriedades do vinho verde, de maneira a melhorar esse produto e obter colocação em mercados estrangeiros.

Disse, por fim, que na organização da lavoura, atravez dos Sindicatos e Gremios, encontram os lavradores a melhor defesa dos seus interesses.

Entre as sugestões apresentadas a Sua Ex.<sup>a</sup> para a defesa dos interesses da lavoura, vamos copiar aqui as que se referem a vinhos.

VINHOS—Em contrapartida dos prejuizos havidos pela viticultura minhota com o corte das videiras americanas,—adopção de medidas tendentes a restringir o consumo de bebidas concorrentes do vinho, especificadamente:

Sobrecarga das taxas que já oneram a cerveja e uso no seu fabrico de matérias primas nacionais.

Proibição do fabrico ambulante de quaisquer bebidas.

Proibição do fabrico e venda de gazozas e pirolitos ou quaisquer bebidas similares.

Permissão do fabrico de bebidas refrescantes que empreguem sucos de frutas nacionais e designadamente o da uva, em regime de rigorosa fiscalização para evitar abusos ou danos á saúde.

Classificação dos vinhos verdes por categorias conforme a qualidade, delimitação das áreas respectivas e verificação das possibilidades de obtenção de massas comerciáveis em cada uma, completada com o registo dos melhores e maiores produtores actuais.

Organização de venda dos melhores tipos, de forma a facilitar o seu consumo a preços acessiveis.

Propaganda ordenada e continuada do vinho verde, quer no Continente quer nos Domínios Ultramarinos e mesmo no estrangeiro, especialmente Brasil.

Revisão das medidas restritivas da circulação dos vinhos verdes que impedem ou dificultem o seu consumo, assim como da área produtora, no sentido da conciliação de interesses legítimos.

## COBRANÇA DE FOROS

Os foros da Casa de Bragança são pagos durante este mez.

Os foreiros do concelho de Barcelos tem que se dirigir ao Sr. Miguel Martinho de Faria, muito digno delegado da Casa de Bragança.



**CARTA**

Do Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, devotado e ardoroso nacionalista, que sempre deseja vincar bem fundo a sua forma de pensar, recebemos uma extensa carta a propósito das Comemorações Centenárias em Barcelos.

Diz Sua Ex.<sup>a</sup> que deseja varrer a sua testada, como outros já o fizeram, ante o indiferentismo de Barcelos perante as Comemorações, no que êle julga ver forma de apoucar a exteriorisação nacionalista de individualidades inconvenientes para a paz local politica.

E' tão pessoal, talvez única, esta afirmação que, mal nosso, não lobrigamos o alvo.

Podíamos abster-nos de emitir opinião nesta local, visto noutra já nos referir-mos ao caso; mas a muita consideração que nos merece o Sr. Dr. Joaquim Pais obriga nos a dizer-lhe, com desassombro igual ao seu, o que pensamos.

O assunto foi muito criteriosamente e serenamente exposto pelo Sr. Dr. Furtado Martins e, com certeza, a Comissão das Festas Centenárias em Barcelos já o tomou em consideração. Parece não haver necessidade de martelar—vã o termo—sobre o que foi bem tratado e que pode servir como trincheira onde acantonarem-se os que pensam como o illustre jornalista e devotado nacionalista que é o Sr. Dr. Furtado Martins.

**MISSA NOVA**

A freguesia de Cabreiros, concelho de Braga, esteve ha dias em festa, regosijo de todo o povo da importante aldeia por um acontecimento que a encheu de alegria.

Celebrou a sua primeira missa o novo levita Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, sacerdote adorado por todos os seus conterraneos e que quizeram manifestar-lhe o seu grande contentamento.

A cerimonia foi com todo o lustro, tendo decorrido com o maior esplendor.

Foram muitos os convidados, cava lheiros da maior representação social, e que foram prestar homenagem ao novo Padre e a sua ex.<sup>ma</sup> Familia.

Monsenhor Rocha, tio do novo sacerdote, deve sentir-se, lá longe, muito compensado pelas referencias que todos tributaram a Sua Rev.<sup>a</sup> e todos os seus, Familia da maior respeitabilidade.

Nós que muito nos honramos com a velha amizade de Monsenhor Rocha, abraçamo-l-o nesta hora de alegria, e felicitamos o novo sacerdote Sr. Padre Alberto Rocha.

**OLEO DE MENDOBI**  
ESPECIAL PARA FRITOS  
VENDE-SE NA CASA AGUIA TEL. 142

**Novo Pároco**

Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz colocou como Pároco das Freguesias de Faria e Paradela, do nosso concelho, o Rev.<sup>mo</sup> Padre Cirilo de Figueiredo.

As suas qualidades de inteligencia, zelo, actividade foram sobejamente demonstradas durante os anos que exerceu no Seminario Conciliar de Braga logar de responsabilidade e confiança do Rev.<sup>mo</sup> Prelado.

Estão de parabens as duas Freguesias pelo Pároco zeloso e culto que fica á sua frente.

O arceprelado conta mais um novo Para Bem de Deus e das Almas.

**OUTONO**

Domingo, 6 da tarde, hora de agonia para um dia que foi lindo, tépido, dia que o Sol aqueceu suavemente, temperando tudo que nos rodeia e eleva o espirito.

O nosso olhar dilata-se pelo horisonte longo que se estende em frente, e que nós, numa leve altitude, dominamos com soberba, olhando os campos amarelados pelos milharais já maduros ou esverdeados pelos pastos em talhadouros.

Manchas extensas de pinheirais vestem os montes que se erguem a fechar o ambito de visão, umas muito escuras, carregadas na cor pela nuvem que, lá no alto, ofusca a claridade que o Sol, em declinio espalha, distribuindo caprichos de cor, em fantasia kaleidoscópica.

Muito ao longe adivinha-se fulgor bem rutilante nos vidros que quadrigulam as janelas de uma grande Igreja, como se lume vivo da Fé o Sol quizesse exaltar, apontando-o na sua agonia.

Espalhadas por entre a verdura, casas a branquejar de cal, pequeninas como cabanas, mas que, — quem sabe — lá dentro teem a grandiosidade que o trabalho aquiteta e dá felicidade; outras grandes, telhados extensos e caiados, manchas a mostrar vida forte e remunerada, senhorial moradia de quem dá pão e trabalho.

E a minha imaginação feminina tenta visionar o que se passa numas e noutras áquela hora de recolhimento, de Domingo, dia de descanso, onde as horas foram gastas ao sabor de cada um mas que raros pensariam que foram horas a menos na vida.

A chama que o Sol incendiou lá ao longe apagou-se, entristecendo mais a teta que meus olhos vão recolhendo, transportando para dentro de mim, fantasista, a palidez de um fim de tarde de outono, como o de hoje, parecendo o esmorecer de uma quadra que tão bem se casa com o meu sentir de mulher que adora os dias assim, que não irritam, como os de verão, a minha sensibilidade, talvez doentia.

O sol forte, o ar quente, a pugança da vida em exuberancia tudo quanto grita alegria, desde pela manhã á noite no verão, contrasta com o meu sentir que adora as meias tintas, cheias de suavidade e amor.

Adoro as manhãs em que o Sol acorda como que estremunhado, sonolento, receioso de vir encontrar o frio da noite; dias sem aquela claridade que fatiga os olhos e nos faz procurar as sombras para fugir ao ardor que nos entorpece; tardes dulcissimas, de brisa tonificante, o encanto que teem as tardes de outono e que tanto impressionaram a minha alma profundamente feminina.

E este divagar do meu espirito, embriagado por esta nostalgia, foi acordado pelo tanger melancolico de um sino alem, depois mais outro perto, a seguir um muito mais longe, sons que anunciam hora de paz, de tranquillidade, hora não para trabalhar mas para a calma da oração.

Perto de mim, ao avisinhar-se a hora da ultima agonia desta tarde, uma chilreada vibrante põe uma nota alegre; são os pardais, aos centos, que veem acolher-se nas arvores que ainda teem folhagem, rara roupagem que os abriga, coitaditos, das noites já um pouco frias, e que dentro em pouco nem isso teem, porque o inverno que se avisinha despe-as e fal-as feias, esqueleticas, sem encantos.

E esta nota alacre de vida far-me-ia sorrir, abrindo o coração para a alegria provocante e forte de sonoridade, se não visse que uma folha amarelada vinha caindo, e após esta muitas outras, para quem a morte surgiu depois de terem brilhado na sua verdura pujante, e de terem dado a sombra apeteçida a quem a procurou.

E' assim tudo na vida.

E então eu, mulher que analisa as minudencias da vida atravez do coração, mais me entristeci, e a melancolia da tarde invadiu o meu intimo, fazendo nele reproduzir o fim de uma tarde de outono como o de hoje.

Domingo 6 de Outubro

Maria

**MINHA TERRA**

NO DIA DE ANOS DE MINHA MÃI

*O' terra abençoada pelo Senhor,  
Meu cantinho que encanta e desvanece,  
Onde as aguas murmuram numa prece,  
A lua brilha e o Sol tem mais fulgôr!*

*Prados sem fim, que vejo sempre em flôr.  
Terra santa de paz, quando escurece,  
De perfume e gorgeios, se amanhece,  
E berço dos meus pais, do meu amôr!*

*Um dia, quando a morte me levar,  
Quando a luz dos meus olhos se apagar,  
E quando os sonhos meus morriam tambem,*

*Por esmola, que seja, berço amado,  
Em ti, fique meu estro descansado,  
Na campã que te peça minha mãi!*

Outubro de 1940

Manoel Terroso

**CINEMA GIL VICENTE**

DOMINGO, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS

**PRINCIPE DE GALLES**

E' outro grande successo da presente época e constituido pelo colossal trabalho de Victor Francen, que já admiramos em outras produções mas nesta tem a sua melhor e maior criação.

*Principe de Galles ou Entente Cordiale* foi visto por tudo quanto em Lisboa tem de illustre, corpo diplomático, ministros, professores, alto comercio, literatos, para admirar este magistral e sumptuoso filme.

*Principe de Galles*, segundo a célebre obra de André Maurois «Eduardo VII e o seu tempo», é um filme duma actualidade flagrante.

Na proxima quinta-feira, 17, á noite, uma sessão só de jornais de actualidades da Uia, com *Documentários da Guerra*.

**Incorporações de recrutas**

A segunda incorporação de recrutas é de 20 a 25 do corrente mez.

Na Secretaria da Camara Municipal encontram-se já as guias com que os mancebos teem de se apresentar.

**Barcelinhos-Desportivo**

Na ensaiada da praia da vila da Povia de Varzim, realisou-se no dia 29 de Setembro findo, uma importante Festa Nautica organizada pelo Club Naval Povoense e patrocinada pelo diario de «O Primeiro de Janeiro».

A esta festa concorreram os melhores Clubs da especialidade do Norte do Paiz, afim de conquistarem os valiosos e artisticos trofeus denominados «Taça Primeiro de Janeiro» e «Taça Monumental Casino da Povia de Varzim».

Barcelos, fez-se representar pelos seus três Clubs nauticos, nas provas de escaleres—4 remos—, obtendo unicamente honrosa classificação a tripulação do Barcelinhos Sporte Club, que conseguiu numa das eliminatorias o 2.º lugar.

As tripulações dos restantes Clubs, naturalmente por falta de preparação atletica, classificaram-se em 3.º lugar.

A taça Primeiro de Janeiro destinada ás tripulações de escaleres, foi conquistada pela aguerrida tripulação do Club Fluvial Espozendense.

O União Barcelinense tambem correu com uma tripulação ás provas de reunes, de 2 remos, para a Taça Monumental Casino da Povia de Varzim. Nestas provas saiu vencedor o Club Nautico Vianense.

Seguiram-se depois outras provas em barcos de vela e auto-boards, em disputa de valiosos premios.

O União Barcelinense estreiou no dia 15 de Setembro os seus novos barcos «reunes» que têm sido muito apreciados.

O sen habil construtor, sr Reinaldo Pereira, tem sido muito felicitado pela obra que executou.

Provavelmente no proximo dia 19 de Outubro, o Barcelinhos Sport Club vai organizar um importante festival Nautico em que devem tomar parte os melhores Clubs da especialidade.

No proximo numero faremos relato.

Voga

**Farmácias de serviço**

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmácia do sr. Fernando de Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a farmácia Faria em Barcelinhos.



## A Companhia Aura-Adelina Abranches

Bem organizada como se apresentou no nosso Teatro esta Companhia, e conhecido já o seu escolhido elenco, era de esperar uma grande concorrência ao espectáculo, não só porque a peça foi interessante e bem architectada, mas sobretudo porque á frente dessa Companhia estava a primorosa artista Adelina Abranches, essa simpática velhinha e estimada reliquia do teatro nacional. O desempenho foi, de facto, esmerado, sem exageros nem desvios da propriedade do papel de cada personagem. E' raro—o que se compreende pela pouca defesa do Teatro para companhias caras—apreciarmos aqui espectáculos de elevado conceito e de apresentação dispendiosa, e as próprias Companhias se furtam a visitar nos precisamente por essa razão.

Porém desta vez a auzência de espectadores atingiu o máximo de indiferença por artistas de incontestável mérito á frente dos quais se impunha a figura de Adelina, atestado vivo e iluminante da arte cénica que, ainda hoje, não só em Portugal como em qualquer outro país, marca, como sol brilhante das mais fulgurantes centilações, um papel honroso de que ela e todos os portugueses se podem orgulhar.

Foi pena que a gente da nossa terra não acorrêsse ao espectáculo; mas nem assim Adelina Abranches deixou de continuar astro de primeira grandeza nem de dar a Barcelos a distinção duma noite artistica que só temos a agradecer.

## INCENDIOS

Na freguesia de Alvelos e numas medas de palha, que ardêram completa e totalmente, pertencentes ao sr. Joaquim Sêco daquela freguesia, manifestou-se incêndio, que se dizia a principio ser em sua casa.

Compareceram os Bombeiros Voluntários desta cidade e o Corpo de Salvação Pública Barcelinense, tendo êste montado serviço.

Também num depósito de lenhas e armazém de vários artigos anexo á «Merceria e Casa de Pasto» da sr.ª Ana Alves Machado, situado á Avenida Combatentes da Grande Guerra desta cidade, se manifestou um incêndio que, rápidamente atacado pelos Bombeiros Voluntários desta cidade, em pouco tempo estava localizado e extinto.

No local compareceu o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense que não trabalhou por desnecessário.

## CORREIO DO MINHO

Varias vezes transcrevemos artigos deste brilhante diário bracarense.

E' que são sempre tão oportunos que julgamos dever dal-os a conhecer aos nossos leitores.

E' dele o artigo «Continuar».

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje: as sr.ªs D. Arminda Vila-Chã Esteves, D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Sábado—o sr. Eurico António Dias Gomes.

Segunda-feira—a sr.ª D. Almerinda Lemos e o sr. João de Sousa.

Terça-feira—o sr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Quarta-feira—o sr. D. Domingo Marco Mullet.

## NOTICIAS DIVERSAS

Com sua familia, encontra-se a passar uma temporada na sua quinta de Tamel, S. Verissimo o nosso estimado amigo sr. Capitão Manuel Carmona Coelho Gonçalves.

—Com sua familia, regressou da praia de Fão o nosso amigo sr. Arminado Martins.

—Com sua familia retirou para a cidade do Porto o nosso amigo e distinto colaborador sr. Antonio Gomes do Rêgo, negociante naquela cidade.

—Com sua esposa e filhos regressou de S. Julião de Freixo—Gaifar, o nosso presado amigo sr. Manuel Jaselino da Silveira Oliveira, digno professor oficial em Barcelinhos.

—Da praia de Apúlia, também regressou com sua familia o nosso amigo e assinante sr. Manoel Ferreira, da Lama.

## PELO CONCELHO

### Creixomil

Outubro, 8

No proximo sabado passado reuniram-se 5 sacerdotes na capela do Carvalhal desta freguesia para ouvirem de confissão os Irmãos da confraria da S.ª do Rozario fazendo se no fim das confissões um oficiô (aniversario) pelos Irmãos falecidos. Confessou-se quasi toda a gente da freguesia.

No domingo, dia 6, houve a costumada festa da S.ª do Rozario, do seguinte modo: ás 8 horas missa cantada e comunhão geral muitissimo concorrida, quasi igual á comunhão do S. Triduo. A's 11 horas e meia começou a Missa solene, ambas celebradas pelo rev.º Paroco desta freguesia. Ao Lavabo subiu ao Pulpito o Rev.º Antonio Gomes da Silva dig.º Director do Colegio da Silva que pregou em honra de St.º Antonio de Lisboa. Fez o côro a Banda de Vilar do Monte que também tocou durante a festa. A's 15 horas houve terço, sermão em honra e louvor de N.ª Sr.ª do Rozario pregado pelo mesmo orador que a todos muito agradou, ladainha cantada de N.ª Senhora, procissão com o SS. Sacramento, Tantum Ergo, Benção e no fim, distribuição dum grande numero de terços pelos irmãos de N.ª S.ª de Fatima.

—Ô ano agricola nesta freguesia foi inferior ao ano passado, mas em compensação teve muito boa colheita, por isso tornou-se razoavel. Oxalá que não venha outro peor.—C.

### Vila Cova

Setembro, 2

Ontem passaram aqui interessantissimas fitas de cinema do Secretariado da Propaganda Nacional: sobre abelhas, acompanhada de erudita palestra do Senhor engenheiro Quartim Graça, sobre importante obra de hydraulica agricola; e, finalmente, a segunda viagem verdadeiramente triunfal do Senhor Presidente da República ás colônias.

Dirigiam o serviço, os srs. Fernando de Barros Virgolino e Fernando Sebastião Alvarez de Cortes Carvalho, funcionários do Secretariado da Propaganda Nacional cavalheiros dum trato fino e amabilidades cativantes. Bom era que voltassem por cá mais vezes.

—A 1, em digressão ciclista passaram em Vila Cova, fazendo um alto os 8 seminaristas de Macieira.

—O militar Albino Fernandes de Oliveira, foi transferido de Lisboa para Braga.

—Para Lisboa partiu o sr. Adelino do Vale Oliveira, empregado na Companhia das Águas e que passou nesta terra, sua naturalidade, uma temporada, a tratar-se de incômodo grave.

—Para Braga, Silva e Rêgua já se guiraram os seminaristas desta freguesia.

—Na sua casa de Mereces tem es

## Falência de João das Neves

Em 25 do corrente, pelas 13 horas, serão vendidos todos os bens pertencentes á massa falida, existentes em Vila do Conde, sendo essa venda efectuada na casa, situada na Rua dos Pelames, próximo á Ponte.

Barcelos, 4 de Outubro de 1940.

O Administrador da massa  
Manuel de Faria

## Falência de João das Neves

No domingo, 20 do corrente, das 10 ás 12 horas, serão vendidos a quem maior lanço oferecer os restantes objectos da massa.

Barcelos, 4 de Outubro de 1940.

O Administrador da massa  
Manuel de Faria

## COMARCA DE BARCELOS

### SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

## Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil, correm editos de vinte dias contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois do prazo dos editos deduzirem os seus direitos á acção sumarissima em execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra David Gonçalves Villas Boas, casado, industrial, da freguesia de Vila Boa São João, desta comarca, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do citado Código.

Barcelos, 9 de Outubro de 1940

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias

## ESPINGARDA

Vende-se, calibre 12, boa marca, e em estado de nova. Informações nesta Redacção.

tado a derigir os serviços da ocasião, a sr.ª D. Alzira Vasconcelos Brum da Silveira, prendada filha do sr. Fradique de Vasconcelos Côrte Real.

—Foi baptisado um filho do sr. António Domingues do Vale Oliveira.

—Esteve detido em casa com uma série de furunculos o sr. Domingos José Alves da Costa.

—No próximo domingo haverá uma missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima:

—Tem peorado de seus crónicos sofrimentos, o sr. António Maria de Sá, pelo que recebeu os últimos sacramentos.

—Cai nesta época aquí um verdadeiro enxame de *peditórios*:

São operações a fazer, são doentes em sanatórios, são caixões fúnebres a pagar, são promessas (!) a cumprir! Cança-se e o caso não é para menos.

Temos de sustentar antes de tudo, ao obras da nossa paróquia e da diocese e valer aos nossos pobres.

Depois, alargue-se a nossa caridade na medida do possível; mas, para podermos atender as verdadeiras necessidades, temos de enxotar os exploradores.

Que todos o façam com criterio: a Obras boas, necessidades verdadeiras demos quanto pudermos. E' emprestado a Deus.

Ao resto, enxote se...—C.

## Agradecimento

Judith do Vale Pereira Moreira e filhos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram oferecer os seus préstimos no momento do incendio em sua casa, em Vila Boa—Quinta do Passal— e pedem desculpa de alguma falta involuntária.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

## Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, cartorio da primeira secção—Castro Pereira—e nos autos de execução por custas que o exequente Magistrado do Ministério Público move contra Francisco José Lopes, casado, da freguesia de Aguiar, correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos do executado para em dez dias deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 9 de Outubro de 1940

O Chefe da 1.ª secção

Alfredo Cesar Nogueira Dias

Castro Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Telxeira Dias

## EDITAL

Ernestino Morais da Costa,  
Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Barcelos:

Faz saber que, todos os contribuintes sугeitos a contribuição industrial grupo C, podem tomar conhecimento das importancias do rendimento colectavel que lhes foi fixado pela Comissão respectiva e apresentar quaisquer reclamações para a mesma Comissão sobre as mesmas importancias, nesta Secção de Finanças, até 15 de Outubro de 1940, nos termos do artigo 7.º do Decreto n.º 24.916 de 10-1-935.

As reclamações, lavradas em papel selado, devem ser assinadas pelos interessados ou a seu rōgo dado perante notario, quando não souber escrever.

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos deste concelho. Barcelos 30 de Setembro de 1940.

O Chefe da secção

ERNESTINO MORAIS DA COSTA

## AUTOMOVEL

### 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

## Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a prêços sem competência.